

Cesta Camponesa Serramar: uma experiência de comercialização camponesa no Estado do Rio de Janeiro

Serramar Farmers' Basket: an experience of peasant marketing in the State of Rio de Janeiro

ASSUMPÇÃO, Muriel¹; COSTA, Paula²; FREIRE, Rayssa³; GARDIM, Vanessa⁴,
MAGANHA, Michele⁵

1, 2, 3, 4, 5 Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

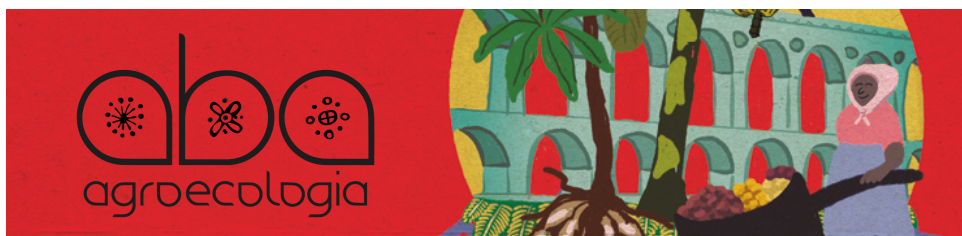
Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

A Cesta Camponesa Serramar é uma iniciativa do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) para a comercialização dos alimentos e produtos agroecológicos provenientes da agricultura familiar camponesa da região Serramar, interior do estado do Rio de Janeiro. Por região Serramar, entendemos os municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Macaé (Figura 1).

Figura 1: Mapa político do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para os municípios da região Serramar. Fonte: <https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-estado-rio-de-janeiro.php> (acesso em 15 de julho de 2023).





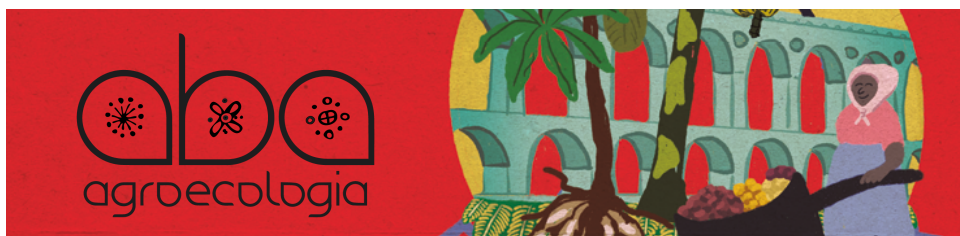
Tem sua origem na resposta às restrições de circulação de pessoas e produtos praticadas nos primeiros meses da pandemia de COVID-19, a partir de março de 2020. Com a proibição da realização das feiras da agricultura familiar, espaços onde os agricultores escoavam sua produção, passamos a organizar a venda desses produtos em domicílio, em Silva Jardim (Figuras 2 e 3). Em pouco tempo assumimos a identidade de Cesta Camponesa, iniciativa do MPA em curso na região metropolitana desde antes da pandemia do coronavírus.

Figura 2: Rayssa e Galdino na horta. Fonte: acervo pessoal, setembro de 2021.



Figura 3: Reunião de organização dos trabalhos da cesta com Muriel, Michele, Kayla, Kaylani, Alcides, Paula, Juliana, Thiago e Vanessa. Fonte: acervo pessoal, janeiro de 2021.





A princípio, nossas entregas aconteciam apenas em Silva Jardim, mas devido à baixa adesão nesta cidade, no segundo semestre de 2020 passamos a entregar também no Rio de Janeiro e em Niterói, visando aumentar o número de cestas comercializadas. Durante todo o ano de 2021 entregamos quinzenalmente na região central, sul e parte da zona norte do Rio e em praticamente toda Niterói.

Num segundo momento, já em 2022, quando as restrições impostas pela pandemia afrouxaram, encerramos nossas atividades na região metropolitana e passamos a entregar apenas na região Serramar, nos municípios mencionados acima. Essa decisão foi movida pela dificuldade em alcançar o número mínimo de cestas para viabilizar a nossa logística, dificuldade que aumentava a cada edição da cesta, já que já era possível frequentar mercados e feiras.

Outro aspecto que pesou nessa decisão foi o entendimento de que na região metropolitana existem mais iniciativas de comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos do que no interior. Com isso, em 2022, passamos a entregar exclusivamente em nossa região, tendo como objetivo fortalecer em nosso território a disseminação da agroecologia e dessa forma de comercialização.

Em 2022, entregamos mensalmente em Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Macaé até que em dezembro foi realizada a última edição da cesta. Desde então, as atividades estão suspensas.

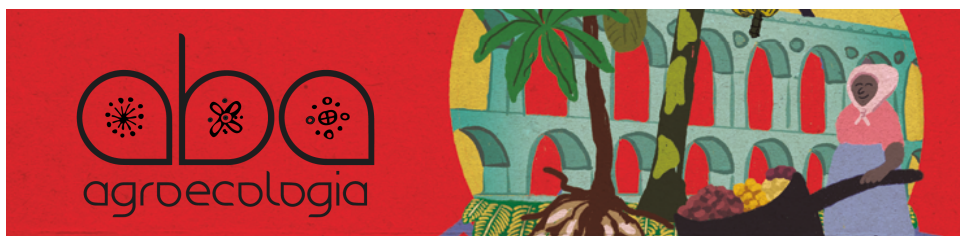
Desenvolvimento da experiência

Ao longo desses quase três anos, a experiência contou com a participação direta de 20 famílias camponesas, residentes nas cidades de Silva Jardim (distritos de Bananeiras, Cambucaes e Aldeia Velha), Casimiro de Abreu, Araruama (distrito de São Vicente), Rio Bonito, Macaé (distrito do Sana) e Rio das Ostras, e com a participação indireta de muitas outras famílias, produtoras de alguns itens vindos de fora do Estado do Rio de Janeiro, e.g. arroz, flocão de milho.

A maioria dessas agricultoras faz parte da Articulação de Agroecologia Serramar e já praticava agricultura de base agroecológica. Outras produziam de maneira convencional e por meio do contato com a cesta entraram em processo de transição agroecológica.

Durante esse período foram comercializados uma variedade de alimentos e produtos agroecológicos. A saber: frutas (in natura e congeladas), legumes, verduras, grãos, beneficiados (farinha, polpas, sucos, cervejas, bolos, pães, congelados, antepastos), temperos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, mudas e livros.

O que mais chama atenção é o protagonismo feminino em todos os estágios de produção e comercialização. As mulheres foram responsáveis pelo cultivo, colheita,



beneficiamento, montagem, entrega, comunicação e finanças. A isso se soma o trabalho reprodutivo pelo qual são também responsáveis.

Também é relevante o fato de serem mulheres todas as articuladoras envolvidas na organização da cesta, agricultoras e militantes do MPA. Dessa forma, é possível afirmar que a Cesta Camponesa Serramar é uma iniciativa majoritariamente feminina.

Não houve, no entanto, participação de crianças e/ou adolescentes, exceto pela filha de um agricultor já idoso, adolescente à época, que foi determinante para que fosse possível estabelecer comunicação com ele, já que ela tinha muito mais facilidade de acesso ao celular. Dentre as articuladoras, a mais jovem tinha 23 anos à época, sendo que todas as outras eram maiores de 30 anos.

Desafios

Desde o início das atividades, a logística do transporte e a falta de um entreposto adequado se apresentaram como os maiores desafios. Durante todo o ano de 2020 e parte de 2021 as cestas eram montadas em nossas residências, e usávamos nossos refrigeradores para manter os produtos em condições de entrega. Apenas a partir de outubro de 2021 e por todo o ano de 2022 utilizamos um espaço que supria as necessidades da montagem das cestas¹.

Ainda que tenhamos encontrado um entreposto adequado, a logística de montagem das cestas implicava em um deslocamento de cerca de 100 quilômetros para fazer a coleta de parte dos produtos, que não eram entregues neste espaço.

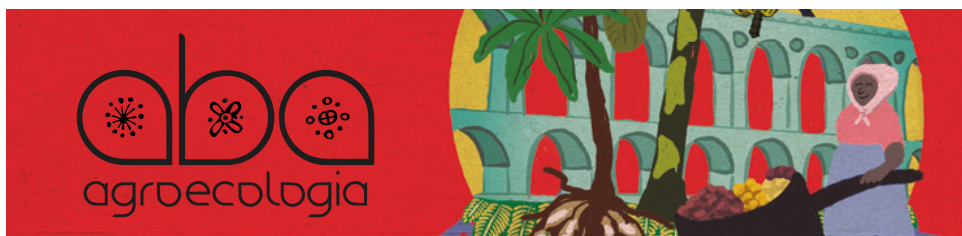
Durante todo o período, todo o deslocamento, tanto para coleta dos produtos junto às agricultoras quanto para entregar as cestas em domicílio, foi realizado com nossos carros pessoais. Isso nos impunha ainda outros desafios decorrentes, dos quais o principal era o espaço, já que os carros usados para essas tarefas são de passeio (Ford Ka, Fiat Uno, Renault Sandero).

Ou seja, cada edição da cesta era limitada a cerca de 25 cestas, sob risco de não caberem nos veículos. Por conta dessa limitação, trabalhamos constantemente dentro do intervalo entre o número mínimo de pedidos para viabilizar toda a logística e o limite máximo suportado pelo carro disponível na vez.

A partir da segunda metade de 2021, um momento de maior abertura e suspensão das restrições à circulação, foi se tornando cada vez mais difícil atingir o número mínimo de pedidos para pagar a operação.

Outro desafio, ainda que não o maior, foi encontrar uma plataforma e um programa para receber e processar os pedidos. Durante todo o período de funcionamento da cesta, utilizamos a plataforma do Google Forms para receber os pedidos e o Google

¹ o espaço da Farmita, cedido por Ítala e Renata, em Silva Jardim.



Sheets (ou Workspace) para processá-los, o que demandava muitas horas de trabalho com essas planilhas.

Principais resultados alcançados

Nossos resultados foram compartilhados no Instagram @cestacamponesa.serramar, espaço usado tanto para divulgação das atividades (datas de abertura e fechamento do formulário e data de entrega) e comunicação com consumidores, como para servir de memória do trabalho feito.

No primeiro momento, em 2020 e 2021, comercializamos mais de 500 cestas e rodamos mais de 10.000 km para entregá-las. Já em 2022, nas oito edições da cesta realizadas na região Serramar, 114 cestas foram comercializadas e 2.350 km rodados para levá-las até os consumidores.

No total, nos quase três anos de experiência, comercializamos mais de 615 cestas e rodamos mais de 13.000 km para realizar as entregas. Se considerado todo o período de atividade, movimentamos cerca de R\$100.000,00 e contribuímos diretamente para o sustento de 20 famílias de agricultoras camponesas de base agroecológica da região.

Além disso, a possibilidade de comercializar seus produtos em nossa cesta foi estímulo para que alguns dos agricultores que ainda produziam de maneira convencional deixassem essa forma de produção. Ou seja, para além de fortalecer a produção agroecológica da região, a Cesta contribuiu também para a transição agroecológica de alguns deles.

Principalmente durante o período mais crítico da pandemia, nosso trabalho contribuiu para a alimentação e fortalecimento de dezenas de famílias de consumidores que puderam receber em casa alimentos saudáveis e advindos de territórios livres.

Por meio do trabalho da Cesta estabelecemos relações que perduram. Ainda hoje compartilhamos oportunidades de venda, dividimos transporte de mercadoria, participamos de feiras e cursos na região e fora dela, fortalecendo a rede de agroecologia local. Foi, portanto, possível criar uma comunidade de consumidores e de agricultores, promovendo uma verdadeira aliança entre o campo e a cidade.

Disseminação da experiência

Outras cestas ainda estão em operação nas cidades da região, em Rio das Ostras, Macaé e Casimiro de Abreu, mas não na cidade de Silva Jardim. Já na cidade do Rio de Janeiro e em Niterói as iniciativas deste tipo e outros são ainda mais numerosas.

Ainda que de forma menos intensa, a partir da iniciativa desta e de outras cestas operando aqui da região, se formou um grupo de consumidores que continua ativo



na busca por alimentos agroecológicos e formas de fortalecer seu escoamento na cidade. São consumidores que também atuam em outras frentes de fortalecimento da agroecologia e de pautas progressistas.

Apesar de terem atingido seu auge durante a pandemia, essas iniciativas seguem sendo uma importante via de escoamento dos produtos da agricultura camponesa agroecológica da região, comercializados em circuitos curtos.